



Riscos da co-incineração ou co-incineração dos riscos?: Análise das controvérsias sobre Resíduos Industriais Perigosos em Portugal

Hélder Raposo



Metodologia

- Análise documental
- Análise de imprensa
- Entrevistas
- Debate – Setembro 2003



Cronologia do caso

- Fase de latência (Maio 97 – Dezembro 98): Definição de uma nova estratégia de gestão dos RIP baseada na co-incineração
- Fase de volatilidade (Fevereiro 99): Suspensão do processo até que o estudo da CCI esteja concluído



Cronologia do caso (cont.)

- Fase de conflito agudo (Maio 00 – Dezembro 01): Agudização dos protestos e do debate político bem como da controvérsia científica
- Fase de normalização (Março 02 – Maio 03): O PSD ganha as eleições legislativas antecipadas e suspende o processo. Nova orientação governamental



Definições do Risco

- Avaliação da perigosidade do método da co-incineração (efeitos no ambiente e saúde das populações)
- Incerteza inerente ao processo (exacerbação/negociação da incerteza)



Estratégias de definição

- Minimização: Discurso centrado na resolução do passivo ambiental (Governo, Indústria Cimenteira, Cientistas “oficiais”)
- Enfatização: Discurso centrado no agravamento das emissões poluentes das cimenteiras (partidos na oposição, Mov. Locais, Ass. Ambientalistas, Cientistas “críticos”)



Controvérsia científica

- Cientistas “oficiais” Vs. Cientistas “críticos”
- Divergências: Técnicas
Éticas



Gestão Política do Risco

- Tomada de decisão sobre o Risco
- Processo de AIA
- Competição partidária
- Recurso à perícia científica (CCI, GTM)
- Reorientação da estratégia governamental (mudança de Governo)
- Novo recurso à perícia científica (Estudo encomendado a 6 Universidades portuguesas)



Contexto Externo

- Comunidade científica internacional
→ Valorização/desvalorização da controvérsia científica; Recurso a relatórios internacionais
- Legislação internacional →
Legislação europeia UE, Protocolos e Convenções de Organismos supranacionais, OCDE, Convenção de Estocolmo



O papel dos Media

- Divulgação do Risco
- Ampliação do debate público/politização da ciência
- Exposição concedida aos protestos das populações afectadas
- Media como actores: pressão sobre o sistema político e científico, filtragem das intervenções e notícias



Participação Pública

Envolvimento e participação cívica:

- Contexto “nacional” → Cidadãos como público do processo
- Contexto local → Mobilização das populações locais (formas de acção directa, participação em iniciativas dos movimentos associativos locais)



Limitações deste processo

- Transferência da responsabilidade política para a ciência
- Confinamento do problema a uma abordagem exclusivamente técnica
- Ausência de investimento em espaços de participação
- Insuficiente valorização dos estudos epidemiológicos



O que poderia ter sido diferente

- Comunicação directa e dialogante com os afectados
- Pluralismo na discussão sobre soluções para o problema dos RIP
- Criação de espaços deliberativos que vinculem a participação à co-decisão
- Maior institucionalização do recurso ao parecer científico (não apenas em momentos de crise)